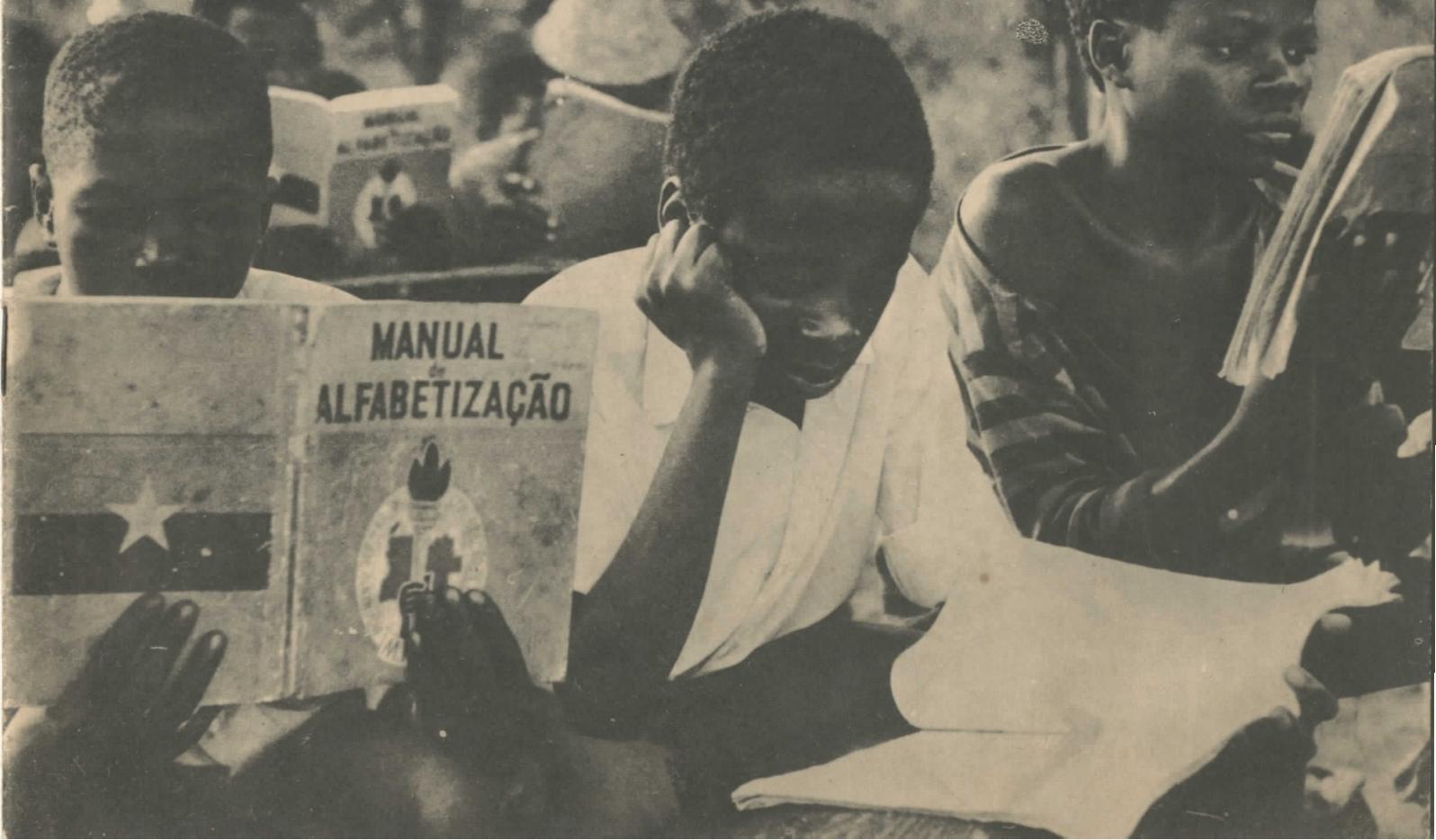


OS PIONEIROS ANGOLANOS



Os Pioneiros Angolanos

Edição da CASA DE ANGOLA

1 de Dezembro de 1974

LUCIO LARA

Os Pioneiros Angolanos

Edição da CASA DE ANGOLA

Tradução do texto editado pelo D. I. P. do M. P. L. A., «The Angolan Pioneers»

«... Os pioneiros, como os outros camaradas, não só estudam como lutam, porque eles também defendem os ideais do M. P. L. A.»

Dr. AGOSTINHO NETO
Presidente do M. P. L. A.

ORDEM DE SERVIÇO N.º 13/69

O Comité Executivo do M. P. L. A. honra postumamente o pioneiro AUGUSTO NGANGULA que foi torturado até à morte em 1 de Dezembro de 1968 quando ia da sua aldeia para uma das escolas do M. P. L. A.

No caminho foi descoberto por soldados portugueses, que o tentaram forçar, com ameaças de morte, a indicar-lhes não só a sua escola, mas também a localização de uma das bases do M. P. L. A.

O Pioneiro, que tinha apenas 12 anos de idade, mas para quem a palavra de ordem do M. P. L. A. «VITÓRIA OU MORTE» tinha o seu significado total, preferiu morrer a revelar ao inimigo as bases do M. P. L. A.

A coragem e a firmeza do Pioneiro do M. P. L. A. AUGUSTO NGANGULA são um exemplo a seguir por todos os Pioneiros angolanos, jovens, mulheres, homens e velhos.

Pela sua coragem e dedicação à luta do seu povo, o Comité Executivo do M. P. L. A. decidiu conferir ao Pioneiro AUGUSTO NGANGULA o título póstumo de Pioneiro Heróico do M. P. L. A.

Angola, 3/3/69

A VITÓRIA É CERTA!
Comité Executivo do M. P. L. A.

«(Nós) somos pioneiros do M. P. L. A.
(Nós) somos pioneiros angolanos
Certos da nossa vitória
(Nós) lutamos pela liberdade»

(Hino do Pioneiro do M. P. L. A.)

As escolas do Centro de Instrução Revolucionária (C. I. R.) na 3.ª Região Político-Militar estavam prestes a recomeçar as aulas para os Pioneiros, que tinham aproveitado o tempo em que elas estiveram suspensas para visitar as suas famílias.

Como todos os outros, o Pioneiro AUGUSTO NGANGULA partiu da sua aldeia para regressar à escola que estava situada numa das zonas da terceira região.

A tropa colonialista portuguesa estava a usar todos os meios possíveis para descobrir a localização das escolas e bases do M. P. L. A., assaltá-las de surpresa, capturar ou matar os Pioneiros, os seus professores e guerrilheiros. Mas todas as suas tentativas não foram mais do que fracassos.

No dia 1 de Dezembro de 1968, AUGUSTO NGANGULA, levando os seus livros percorria cautelosamente os 10 km do caminho para a sua escola.

O seu rosto mostrava como estava contente por regressar ao convívio com os seus camaradões do M. P. L. A. com quem tinha aprendido a ler, a conhecer o seu país, a trabalhar e a lutar pela liberdade do seu povo.

Contudo, a tropa helio transportada que tinha acabado de desembarcar na área da escola do Pioneiro AUGUSTO NGANGULA estava atenta e assim viu o jovem Pioneiro dirigir-se para lá.

Apanhado de surpresa pelo inimigo escondido, AUGUSTO NGANGULA não teve possibilidade de fugir e os soldados colonialistas capturaram-no.

Começaram imediatamente a interrogá-lo, perguntando-lhe, sob a ameaça de morte, onde estavam localizadas as escolas do C. I. R. e as bases do M. P. L. A., mas o Pioneiro AUGUSTO NGANGULA recusou categoricamente dar qualquer das informações pedidas.

Mas a sua atitude firme exasperou o inimigo que começou a bater-lhe brutalmente. Então o jovem Pioneiro tentou afastá-los da pista e conduziu-os para alguns terrenos cultivados na esperança de se encontrar com alguns dos destacamentos do M. P. L. A.

Mais tarde, compreendendo que tinham sido enganados, e já enraivecidos pela coragem, determinação e dignidade do Pioneiro AUGUSTO NGANGULA, os soldados colonialistas assassinaram-no barbaramente à machadada.

Algumas horas depois, os helicópteros Alouette 2 e Alouette 3 recolheram os criminosos soldados portugueses. O corpo horrivelmente mutilado do jovem Pioneiro ficou abandonado até que os guerrilheiros do M. P. L. A. o encontraram e lhe deram sepultura.

O heróico Pioneiro AUGUSTO NGANGULA tinha apenas 12 anos.

«Longa vida ao M. P. L. A., longa vida ao M. P. L. A.
O 4 de Fevereiro
É o dia em que começou a luta
Do Povo Angolano
Para a sua completa independência...»

(Hino do Pioneiro do M. P. L. A.)

A Escola n.º 12 do C. I. R. está situada numa das áreas da Frente Leste onde os combates com tropas colonialistas portuguesas são bastante frequentes.

(Por isso) há uma necessidade constante de fazer patrulhas uma vez que as tropas colonialistas tentam periodicamente encontrar escolas do C. I. R. e bases do M. P. L. A.

Um dia, um grupo formado pelo Pioneiro União, outros Pioneiros, um professor e vários membros do D. P. (Defensores do Povo) saíram da base para patrulhar a área.

No cumprimento desta missão, eles tiveram ocasião de não só encontrarem vestígios da presença do inimigo, mas também de determinarem as suas posições.

O Pioneiro União foi encarregado de montar guarda e de assinalar qualquer movimento da tropa inimiga.

Mas repentinamente, o Pioneiro União verificou que dois grupos de soldados portugueses se aproximavam, de direcções opostas, do sítio onde ele estava.

Vendo a impossibilidade de se afastar para avisar os seus camaradas, o Pioneiro União decidiu abrir fogo contra o grupo que estava mais próximo dele. Este grupo inimigo respondeu, dando origem a que o outro grupo também abrisse fogo.

O Pioneiro União foi ferido durante o tiroteio. Contudo, conseguiu retirar-se e juntar-se aos seus camaradas enquanto os dois grupos do inimigo continuavam a disparar um sobre o outro.

Entretanto um grupo de combatentes do M. P. L. A., que já fora informado do que se passava, tinha partido para o combate.

O Pioneiro União tinha apenas 16 anos.

Durante a ofensiva das tropas colonialistas em Fevereiro de 1972, um grupo de Pioneiros da Escola n.º 3, situada numa das frentes de combate no Leste, dirigia-se para outras (localidades) (do) C. I. R.

No caminho, um dos Pioneiros, que também se chamava União, perdeu-se do resto do grupo. Tinha apenas uma granada e transportava documentos importantes do C. I. R.

Ao tentar encontrar de novo os seus camaradas, o Pioneiro União tomou precisamente o caminho que conduzia a um local onde havia tropas colonialistas portuguesas.

Apercebendo-se da sua difícil situação, o Pioneiro União, escondeu rapidamente o saco com os documentos do C. I. R. e tentou fugir. Mas passados alguns instantes o jovem Pioneiro tinha no seu encalço dois membros dos GES (Grupos Especiais) que lhe gritavam que se não parasse disparariam.

O Pioneiro União não teve outra alternativa senão parar. De repente, lembrou-se da granada e lembrou-se de que se a fizesse explodir morreriam os três.

Mas também lhe ocorreu que se morresse com os seus captores, nenhum dos seus camaradas saberia onde estava escondido o saco com os documentos do C. I. R.

Assim, com um movimento disfarçado, conseguiu esconder a granada no meio de folhas secas.

Enquanto os dois GES o levavam para uma elevação estratégica, apoderaram-se do cobertor e do vestuário do Pioneiro.

Uma vez chegados à elevação estratégica, o Pioneiro União foi submetido ao interrogatório inevitável.

P. — És um Pioneiro do M. P. L. A.?

R. — Vivo com a minha família nesta área.

Um dos membros da população local que estava presente (o traidor Mutunga) reagiu a esta resposta, denunciando União como sendo realmente um Pioneiro do M. P. L. A.

Começou então a tortura com a finalidade de o obrigar a revelar a localização das escolas do C. I. R., os depósitos de material e as bases do M. P. L. A.

O valente Pioneiro recusou-se a dar qualquer das informações pretendidas pelo inimigo, declarando que não sabia nada.

Então foi ameaçado com a morte... «Podem matar-me se quiserem. Eu não conheço esses sítios», respondeu ele.

Perante a atitude resoluta do Pioneiro União, os seus captores decidiram levá-lo como prisioneiro para o posto de Muré e depois para Cangamba, onde foi submetido a outros interrogatórios por agentes da sinistra P.I.D.E.

Como o Pioneiro União manteve a mesma atitude de nada revelar, foi mantido preso e assim permaneceu até princípio de Abril. Então foi-lhe permitido deixar a sua cela, mas sob vigilância.

A partir dessa altura, começou a estudar as possibilidades de fugir e em Maio conseguiu escapar-se.

Assim, um belo dia, o Pioneiro União apresentou-se no seu C. I. R., para grande surpresa dos seus camaradas. Porém, teve previamente, a preocupação de recuperar o saco com os documentos e a granada que tinha escondido quando foi capturado.

Depois de ter relatado tudo o que lhe acontecera, retomou imediatamente os seus estudos.

O Pioneiro União tinha apenas 15 anos.

Este acto de coragem e determinação do Pioneiro União encheu de alegria os Pioneiros das Regiões Político-Militares do M. P. L. A. e mostra uma vez mais que os Pioneiros angolanos seguem o exemplo do heróico Pioneiro AUGUSTO NGANGULA. Eles preferem morrer a viver à custa da traição à sua Organização e à sua vanguarda, o M. P. L. A.

«Com determinação e coragem
Nós avançamos com o facho ardente
Hoje somos jovens combatentes
Amanhã angolanos independentes...»

Sempre que as circunstâncias assim o exigem, os Pioneiros do M. P. L. A. tomam parte activa nos combates contra as forças armadas colonialistas.

E às vezes sucede que os pioneiros caem no campo da honra, ...«porque a libertação do nosso país requer sangue, o sangue dos seus melhores filhos...»

Em Fevereiro de 1971, o inimigo desencandeou uma ofensiva numa área da Frente Leste onde havia um número elevado de Pioneiros. Era absolutamente necessário defender posições que se tinham conquistado e, por conseguinte, não só resistir como contra-atacar.

Munido com a sua arma, o Pioneiro AUGUSTO MATCHELE juntou-se aos experientes guerrilheiros do M. P. L. A. Mas no decorrer do combate, foi mortalmente ferido por uma bala do inimigo. Assim, no dia 7 de Fevereiro, a Escola n.º 1 ficou com menos um bravo Pioneiro.

O Pioneiro AUGUSTO MATCHELE tinha apenas 14 anos.

Apesar da morte do seu companheiro de estudo e de armas, a moral dos outros não foi afectada e lutaram com maior determinação prestando tributo ao supremo sacrifício de AUGUSTO MATCHELE.

No dia seguinte, foi absolutamente necessário arranjar mais mantimentos. Isto significa ter de atravessar uma área onde havia forças inimigas.

Pediu-se voluntários e os Pioneiros Pátria e Coragem apresentaram-se imediatamente para esta missão. Apesar de o inimigo ter preparado uma emboscada naquela área, os

dois jovens Pioneiros do M. P. L. A. conseguiram cumprir a sua missão e regressaram com as provisões necessárias.

Naquele mesmo dia, os comandos das forças armadas portuguesas estavam em operações na área da Escola de Pioneiros n.º 7. A maior parte do equipamento da escola e do C. I. R. teve de ser mudado.

Como os mantimentos eram escassos, uma Pioneira, Batalha, foi à procura de comida em companhia de 2 outros Pioneiros e a professora.

Foram surpreendidos pelas forças inimigas e seguiu-se uma troca de tiros. A professora foi ferida em ambas as mãos e a pioneira Batalha foi fatalmente atingida por três balas.

Tinha apenas 8 anos.

Apesar dos ferimentos, a professora tratou de organizar a retirada levando o corpo da infortunada Pioneira Batalha.

Em Maio de 1971, dois outros Pioneiros distinguiram-se na defesa da sua própria escola e da sua área de controle.

Três helicópteros Alouette desembarcaram tropas colonialistas que invadiram a Escola Henda. No decorrer da contra-ofensiva, guerrilheiros e Pioneiros do M. P. L. A. caíram numa emboscada montada pelo inimigo.

Mas a coragem dos Pioneiros Firme e Disciplina, que atiraram granadas e descarregaram os seus carregadores sobre o inimigo, ajudaram consideravelmente a mudar a situação e as tropas colonialistas portuguesas sofreram baixas pesadas.

«Nós lutamos contra o colonialismo
E contra todas as formas de opressão
Hoje somos jovens guerrilheiros
Lutamos e estudamos...»

(Hino do Pioneiro do M. P. L. A.)

As páginas que os Pioneiros Angolanos acrescentam à história da luta armada conduzida pelo M. P. L. A. estão recheadas de actos de heroísmo que demonstram o espírito de abnegação, consciência crescente, determinação de lutar e de vencer ou morrer para que Angola possa ser livre e independente.

Compreendendo perfeitamente os 10 princípios que guiam a sua conduta, os pioneiros do M. P. L. A. têm dado um valioso contributo a este processo verdadeiramente revolucionário do qual eles fazem parte integrante.

Ouve-se cada vez mais frequentemente como os Pioneiros do M. P. L. A. se distinguem numa determinada operação nesta ou naquela frente de combate. Os Pioneiros do M. P. L. A. têm praticado actos de coragem e de determinação sem conta. Mencionamos a seguir alguns, tirados ao acaso, como exemplo:

O jovem Pioneiro conhecido por Estrela estava a ganhar o hábito de tomar parte nos combates lado a lado com os guerrilheiros do M. P. L. A.

Num destes combates travados contra as tropas portuguesas em pleno terreno pantanoso o Pioneiro Estrela foi ferido gravemente. Tendo sido decidido evacuá-lo da frente de combate a fim de receber o tratamento adequado, o Pioneiro Estrela ainda teve de fazer um esforço considerável para percorrer algumas dezenas de quilómetros até chegar a uma das bases junto da fronteira. A sua maior preocupação era completar os exames da 3.^a classe.

«...Não é nada de sério, camaradas. Vamos perseguir os portugueses. Eles fugiram, camaradas...» repetia ele aos seus camaradas, sorrindo apesar do seu sofrimento.

Uma vez restabelecido, Estrela recusou-se a ficar afastado da frente de combate, preferindo resolutamente continuar os seus estudos e actividade de guerrilha instalado no C. I. R. numa das zonas da Terceira Região Político-Militar, onde tinha conquistado o posto de Chefe Pioneiro.

Apesar de saber que as forças armadas portuguesas faziam incursões frequentes na área onde se encontrava a sua escola e os seus companheiros, decidiu pôr-se a caminho, apenas com uma granada, para se juntar a eles... «para continuar a lutar, a estudar e a trabalhar».

Embora os outros Pioneiros tivessem começado as suas aulas uns meses mais cedo, o Pioneiro Estrela não só conseguiu recuperar completamente, mas também teve uma das melhores notas no exame.

Entretanto, durante a sua ausência, um outro Pioneiro assumiu o seu posto e responsabilidades.

Contudo, Estrela voltou a agir como qualquer outro Pioneiro, aceitando o facto com modéstia e naturalidade.

Mas, considerando o seu comportamento, o seu trabalho, a sua disciplina, a sua aplicação ao estudo e o seu espírito de luta, que fizeram dele um Pioneiro exemplar, os outros Pioneiros decidiram, numa reunião realizada em Abril de 1971, elegê-lo Pioneiro Comandante.

O Pioneiro ESTRELA tem apenas 16 anos.

«Internacionalismo dos povos do mundo
Solidariedade com os povos oprimidos
Todas as crianças do mundo
Criamo-nos contra o imperialismo
Todas as crianças do mundo
Unamo-nos sob a bandeira da liberdade.»

(Hino do Pioneiro do M. P. L. A.)

O PIONEIRO DO M. P. L. A. LUTA, ESTUDA E PARTICIPA EM TODAS AS ACTIVIDADES

O comportamento dos Pioneiros do M. P. L. A. é guiado pelos seus 10 princípios, que não só aprendem mas também aplicam na prática.

Os Pioneiros do M. P. L. A.:

- a) Recebem treino político, aprendendo a História de Angola e do M. P. L. A., bem como a sua linha política.
Conhecem os princípios da solidariedade e internacionalismo e sabem porque é que lutam contra o colonialismo, neo-colonialismo e imperialismo;
- b) Recebem treino militar, aprendendo a manejar armas e a lutar com elas, recebendo até algumas noções elementares de táticas de combate;
- c) Participam em combates contra as forças armadas portuguesas, patrulhas e abastecem os combatentes e a população;
- d) Estão organizados em brigadas de estudo e de trabalho produtivo;
- e) Fazem reuniões periódicas, sob a direcção do comandante Pioneiro ou do Pioneiro Chefe, para discutir os seus problemas, para que se habituem à discussão e tomada de decisões;
- f) Ouvem diariamente o programa do M. P. L. A. «Angola Combatente», que contribui para a sua educação política;
- g) Cumprem integralmente os «Dez Princípios do Pioneiro do M. P. L. A.».

«TUDO PELO POVO» é a divisa dos Pioneiros do M. P. L. A., e lutam pela liberdade com a certeza da Vitória!

OS DEZ PRINCÍPIOS DOS PIONEIROS DO M. P. L. A.

- 1.º— O Pioneiro do M. P. L. A. é disciplinado e vigilante e ao mesmo tempo aprende a respeitar os seus superiores e defende constantemente a revolução.
- 2.º— Critica fraternalmente os erros dos seus camaradas e aceita a própria crítica.
- 3.º— Não fala nas costas das pessoas e não se ofende quando é criticado.
- 4.º— Não é orgulhoso. É trabalhador e modesto. Sabe que tudo o que faça não é nada comparado com os sacrifícios feitos pelo seu povo.
- 5.º— Tem a coragem de defender as suas opiniões onde quer que esteja. Não as esconde por medo ou vergonha.
- 6.º— Não deseja para si aquilo que nem todos possam ter.
- 7.º— Ele olha para a frente, avançando para o futuro, tentando ser melhor, mais educado, mais corajoso, mais disciplinado.
- 8.º— A sua divisa é «TUDO PELO POVO».
- 9.º— Sente como suas as vitórias e as derrotas dos outros povos do mundo. É um internacionalista.
- 10.º— Só deixará de lutar quando já não houver nada para fazer. Está consciente de que haverá sempre qualquer coisa para fazer.

DEPARTAMENTO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA DO M. P. L. A.

JUNHO/1973